

## **EVASÃO UNIVERSITÁRIA: ANÁLISE DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE**

*Alessandro Moura Lima<sup>1</sup>, Caritsa Scartaty Moreira<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

A evasão universitária é um problema que circunda as IES públicas e privadas. É uma problemática recorrente e que gera desperdícios financeiros, sociais e acadêmicos. Embora existam trabalhos discentes acerca da evasão universitária no curso de Ciências Contábeis, ainda há ausência ou pouca preocupação em explorar as relações e características socioeconômicas das regiões brasileiras. Assim o objetivo desta pesquisa é identificar os fatores que podem influenciar na evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES do Rio Grande do Norte. Os dados foram coletados por meio de *survey*, a pesquisa classifica-se como quantitativa e o estudo descritivo. Para tanto, foi aplicado um questionário com 184 estudantes do curso de Ciências Contábeis. Para análise dos dados, utilizou-se da análise fatorial, buscando realizar uma aproximação do possível impacto dos constructos na propensão dos discentes a se evadirem do curso de Ciências Contábeis. Percebeu-se que de modo geral as questões vocacionais são as que mais afetam os discentes no quesito de evasão, sendo elas as que mais explicaram a variabilidade dos dados coletados para a amostra, relacionadas com os estímulos vocacionais e futuro da profissão. Logo, também, o campo Institucional, apresentou também variabilidade considerável, que está relacionado a informações ligadas diretamente à instituição, corpo docente e assuntos ligados ao desenvolvimento institucional atribuído a instituição de ensino, o que colabora também para evasão do discente no curso de graduação em ciências contábeis.

**Palavras-chave:** Evasão Universitária. Ensino Superior. Ciências Contábeis.

### **1 INTRODUÇÃO**

O curso de contabilidade e a profissão contábil vem crescendo ao longo dos anos, sua oferta e demanda está em constante ascensão (INEP, 2017), porém ainda existem fatores (dificuldade de aprendizagem, questões vocacionais, condições financeiras, sociais, evasão universitária etc.) que são inerentes a todos os níveis de ensino, como mostra Barbosa *et al.* (2016).

Escolher uma profissão é um processo complexo influenciado por fatores ambientais (estímulos e aptidões motoras) e sociais (família, parentes e amigos), conforme considera Balbinotti (2003) na teoria do desenvolvimento vocacional. Optar por uma carreira ou vocação demanda reflexão e percepção sobre o ambiente em possa expressar a sua personalidade (MAGALHÃES, 2005).

Há fatores que podem fazer com que as decisões sejam tomadas na escolha da carreira vocacional, como citado anteriormente a evasão é cada vez mais recorrente no ensino superior, é um fator preocupante para a educação do país, sendo um desafio para a gestão universitária, atingindo tanto as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas quanto as

---

<sup>1</sup> Bacharelando em Ciências Contábeis.

<sup>2</sup> Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

privadas, embora as motivações que justifiquem a desistência do curso sejam relativamente diferentes (BRAGA, 2003).

A evasão traz prejuízo econômico, social e acadêmico aos cofres públicos por não possibilitar a sociedade a formação de profissionais qualificados, no setor privado, as instituições perdem receitas, pois os evadidos param de contribuir com a mensalidade por falta de recursos, além do que começar uma graduação e ter que se evadir pode acarretar em frustração tanto pessoal como profissional, de modo a refletir negativamente na sociedade (CUNHA,NASCIMENTOS, DURSO,2016).

A Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão (1996), criada pelo Ministério da Educação, apontam para a existência de três “tipos” de evasão: (a) evasão de curso, na qual há uma troca de curso de origem, mas não necessariamente de instituição; (b) evasão de instituição, na qual o estudante muda de Instituição de Ensino Superior, mas não necessariamente de curso e; (c) evasão de sistema, na qual o aluno desiste da formação superior (MEC/SESU ,1996).

Estes fatos indagados em pesquisas e discussões sobre o assunto requer análises mais detalhadas sobre a problemática. Entre os estudos nacionais desenvolvidos sobre a temática, destacam-se os realizados por Furtado e Alves (2012), Sauberlich (2012) Vasconcelos, Silva e Miranda (2013), Vieira e Miranda (2015), Cunha, Luca, Sampaio e Júnior (2015), Padilha (2015), Araújo (2016), Barbosa, Nascimento e Biavitti (2016) Cunha, Nascimento e Durso (2016), Braga, Fernandes, Toledo, Albuquerque e Gonzales (2018). No contexto internacional, destacam-se o de Cabrera, Bethencourt, Pérez e Afonso (2006), Smitina (2009), Nes, Evans e Segerstrom (2009), Wadesango, Machingambi (2017). Assim buscam entender os fatores e consequências da evasão dos discentes de Ciências Contábeis.

Embora existam trabalhos discurrestes acerca da evasão universitária no curso de Ciências Contábeis, ainda há ausência ou pouca preocupação em explorar as relações e características socioeconômicas das regiões brasileiras. São esses fatores que podem definir ou organizar as consequências do problema, já que as condições sociais e econômicas divergem demograficamente de região para região.

As regiões Sudeste do país possuem maior número populacional, elevado índice de pessoas alfabetizadas, possuem maior porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, e abriga as duas maiores metrópoles do país. Logo, as regiões do Nordeste reúnem os mais baixos índices de desenvolvimento humano, a pecuária e a agricultura é o que movimenta a economia da região, além do que possui o maior índice de baixa renda do país, bem como nível de analfabetismo elevado, estes são dois extremos que diferem consideravelmente (GEOGRAFIA DO BRASIL, 2016).

Diante do que foi abordado, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **quais são os fatores que podem influenciar na evasão de discentes do curso de Ciências Contábeis?** Para responder ao problema proposto, a pesquisa terá como objetivo identificar os fatores que podem influenciar na evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Norte.

A presente pesquisa poderá contribuir para uma melhor gestão de recursos no contexto público, identificando as principais causas e razões que levaram os discentes a se evadirem do curso de Ciências Contábeis. Além de possibilitar avaliação mais detalhada das condições socioeconômicas da região pesquisada.

Ao identificar os fatores que podem gerar descontentamento com o curso de Ciências Contábeis, acredita-se que, além de contribuir para o entendimento sobre o problema, será possível ainda elaborar políticas que visem a retenção dos alunos, potencializando os investimentos em educação. O estudo irá contribuir com a expansão de pesquisas sobre a temática, pouco explorada, colaborando para identificar as características socioeconômicas dos estudantes e influências que os fizeram optar pelo curso.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE**

Discorrer sobre o ensino superior requer enxergar a educação como uma instância social da instituição universitária que a administra e que sofre interferência dos aspectos político-econômico e socioculturais, em uma sociedade marcada pelas contradições do sistema capitalista, a educação, ao se tornar privilégio de alguns, tende a comprometer a legitimidade como direito de todo ser humano (LAFFIN, 2001).

O desenvolvimento e evolução da contabilidade sempre esteve equiparada ao da humanidade. As primeiras regulamentações contábeis criaram as necessidades iniciais para o estudo comercial, e a procura por profissionais mais qualificados foi o marco inicial para as ações rumo à organização da profissão e criação dos órgãos de classe (RIBEIRO, 2016).

De acordo com Martins e Passos (2003), Marion (1996) existe um grande crescimento no ensino superior contábil no Brasil, o que torna cada vez mais relevante estudar como ocorre o processo, bem como entender as investigações empíricas que exploram a temática do ensino-aprendizagem na área da educação contábil, levando em consideração que a universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local mais adequado para o conhecimento e formação da competência humana.

Marion (1996) ainda afirma que as instituições devem ser verdadeiras usinas geradoras de desenvolvimento contábil, de construção do conhecimento, de competência, e de excelência contábil, mesmo havendo uma certa complexidade no processo de formação do profissional, a qual acontece diariamente nas universidades, sobretudo diante das mudanças sociais, políticas e tecnológicas que vem ocorrendo.

O grande desafio da educação contábil é conseguir adequar seus aprendizes a demanda da realidade econômica com responsabilidade e competência, o contador deve ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo ética nas suas atribuições, além de estar integrado com os problemas da sociedade, assumindo uma postura de maior autonomia e participação (KRAEMER, 2005).

Kraemer (2005) ainda reforça que a universidade tem um papel de grande importância e deve expandir sua intervenção para além dos aspectos técnicos, onde o ensino deve proporcionar o aprendizado, a nível teórico, bem como a nível prático, preparando assim o profissional para enfrentar a realidade, por meio de desenvolvimento de aptidões humanas, tais como criatividade, flexibilidade, capacidade de relacionar-se, e trabalho em equipe.

Segundo o que traz Laffin (2001), o ensino é um processo de diálogo que tem a intenção de ajudar o aluno a entender as diferentes relações de saberes dos sujeitos históricos, neste contexto o professor de contabilidade tem a intenção de ensinar e de aprender, o que atribui uma identidade profissional a ele, capaz de desenvolver o senso crítico do discente para as situações mais variadas. É notável a importância do docente na formação de novos contadores, pois cabe a este formar profissionais críticos, motivados, criativos e com raciocínio contábil que possua interesse pela pesquisa (BONDANI, 2003).

### **2.1.1 Teoria da Escolha Vocacional**

A escolha por um curso universitário é um momento de extrema importância e que exige uma análise minuciosa sobre os desejos, ambições e possibilidades de quem o faz, essa indagação ocorre na maioria das vezes, no final da adolescência, o que representa um momento delicado para o sujeito, onde ele necessita de grande apoio social a fim de que seja capaz de tomar a decisão mais concatenada com suas expectativas, desejos e possibilidades (CUNHA, NASCIMENTO e DURSO, 2016).

O jovem não está preparado para uma tomada de decisão tão importante, deve-se ter o mínimo de conhecimento a respeito do exercício da profissão que se pretende seguir no momento da escolha, o grande volume de informações, as incertezas quanto ao mercado de trabalho e a concorrência para conquistar uma vaga na faculdade são fatores que afetam a procura de um emprego e aumentam a pressão sobre as escolhas (MIRANDA, 2001).

A família é fundamental na formação e desenvolvimento dos valores passados às crianças e aos adolescentes de modo que possa oferecer, informações e habilidades, que ajudarão o jovem a optar pela sua carreira profissional, bem como os fatores externos da própria sociedade ao qual o indivíduo está inserido e sofre influência, como também fatores decorrentes dos próprios sonhos e da identidade de cada um (SUPER, 1957).

Logo escolher uma carreira profissional demanda reflexão e percepção sobre o ambiente em que encontrará as melhores oportunidades para expressar a sua personalidade (MAGALHÃES, 2005). Portanto existe uma relação entre a escolha da carreira (vocação) e o autoconhecimento, considerando que o indivíduo tende a optar por carreiras que confirmem a percepção que ele tem da própria identidade pessoal (interesses, habilidades e características de personalidade) (BARDAGI, 2007).

Bargadi (2007) ainda propõe que quando um estudante ingressa em um curso universitário, ele passará por quatro fases marcantes em sua vida acadêmica, são elas o entusiasmo, decepção, reconquista e expectativa com a formatura. A primeira fase merece atenção especial, é neste momento que o estudante se não tiver feito uma escolha assertiva em relação aos seus desejos e aspirações, poderá vir a abandonar o curso.

Os futuros profissionais necessitam de preparo para enfrentar as dificuldades relacionadas com sua escolha, sempre com o intuito de buscar soluções que poderão ser baseadas na prática e por meio de conhecimento adquirido na universidade (KROENKE, 2009). A expressão “aprender a aprender” dita por Brussolo e Peleias (2003) significa dizer que o aluno precisa desenvolver habilidades e estímulos para continuar seu aprendizado, e para isso deve-se ter uma boa formação através da escolha certa do curso e da faculdade.

A eficiência mediante as escolhas feitas é medida, inicialmente, pela permanência do discente no curso universitário escolhido e, posteriormente, na satisfação no seu desempenho profissional, assim para ajudar os alunos a tomar a melhor decisão, são indicados conselheiros escolares, que devem localizar as dificuldades enfrentadas pelos adolescentes e fornecer orientações de como superar ou minimizar, essas dificuldades (GATI e SAKA, 2001).

## **2.2 EVASÃO UNIVERSITÁRIA**

A evasão em curso de graduação nas Instituições de Ensino superior é uma problemática recorrente e que gera desperdícios financeiros, sociais e acadêmicos, logo para as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas isso representa recurso investido sem o devido retorno, pois são alocados professores, funcionários, equipamentos e espaço físico cujo aproveitamento é subestimado, nas instituições privadas representa a redução da receita, onde os discentes param de contribuir com a mensalidade (SILVA, FILHO *et al.* 2007).

Para Braga (2003) a evasão no âmbito da educação é algo que atinge a todos os níveis de ensino, entretanto, no superior esse problema tem se tornado cada vez mais frequente colaborando dessa forma para a diminuição considerável no número de alunos concluintes, o que se configura como um fator preocupante para a educação de nível superior em todo país, bem como um desafio para a gestão universitária.

Segundo Gaioso (2005) o aluno evadido é aquele que deixou o curso de graduação por qualquer motivo diverso que não seja a titulação, independente da causa o que pode ter ocasionado o abandono, seja ela por transferência interna/externa, por matrícula em curso de outra IES, por meio de aprovação em vestibular, desistência ou reocupação, logo a evasão pode corresponder ao desligamento definitivo do curso, IES ou sistema de ensino.

No contexto escolar a evasão se refere aos fatores que levam o estudante a permanecer nos bancos escolares (MACHACO e MOREIRA, 2009). A importância considerável da educação de boa qualidade para o cidadão, para o mundo do trabalho e para relações sociais é de grande valia (FREITAS, 2009). As consequências da evasão para o aluno se evidenciam nos sentimentos predominantes, tais como a tristeza, solidão, vergonha, culpa e a raiva o que lhes causa custo emocional, além do financeiro (CUNHA, 2000).

Existe uma relação estreita entre o desenvolvimento econômico, social e o nível de educação predominante em certa população, de modo que quando o aluno por meio de insucesso escolar evade-se, as repercussões sociais tendem a adquirir uma extensão preocupante porque além do significado social que a educação possui, ela ainda é considerada um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação (MACHADO e CAVALCANTI, 2010).

A falta de maturidade dos estudantes no processo de escolha da profissão e a ausência de orientação vocacional, faz com que esses alunos acabem cedendo à vontade e sugestão dos pais e familiares, considerados bem-sucedidos no trabalho, em detrimento dos próprios sonhos e ideias (TIGRINHO, 2008). Os impactos decorrentes da evasão no ensino superior acarretam perdas significativas sob a ótica econômica, social e descumprimento da função política gerencial da instituição (PRESTE, FIALHO e PFEIFFER, 2014).

Os reflexos negativos causados pela evasão nas IES estão presentes na ociosidade das vagas que deixam de ser preenchidas, no desuso das estruturas físicas, bem como dos equipamentos, ociosidade dos professores e dos funcionários, logo para o estudante esse fator pode representar o atraso ou desistência de um sonho, da carreira profissional, do crescimento pessoal ou até mesmo a redução das chances de uma melhoria na renda e condição de vida (TONTINI e WALTER, 2014).

A evasão está relacionada a diversos fatores, divididos em internos e externos, de modo que os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser classificados em infraestrutura, corpo docente e assistência sócio educacional (PAREDES, 1994).

Quadro 1 - Fatores Internos de Evasão

| <b>Internos</b>               | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Autor</b>                    |
|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| Infraestrutura                | As estruturas físicas são apontadas como fatores que interferem nos índices da evasão, são características como disponibilidades de equipamentos de informática, laboratórios de ensino, qualidade do espaço físico a disposição do discente, bibliotecas e instalações que influenciam de forma direta ou indiretamente no desempenho.                                                                                                                                                      | (MEC/SESU,1996).                |
| Corpo Docente                 | O corpo docente contribui para que o aluno desista do curso, nos primeiros períodos da graduação são eles que exercem maior impacto sobre o universitário, os docentes deveriam desenvolver práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas que fossem capazes de influenciar na interação dos professores e colegas, de modo que possibilitasse um vínculo com a instituição.                                                                                             | (MEC/SESU 1996, BARGADI, 2007). |
| Assistência Sócio Educacional | A assistência sócio educacional é um fator interno ligado ao conjunto de projetos/ações que visam a integração do aluno com a universidade, a permanência nela e o seu bom desempenho acadêmico, são as atividades de pesquisa de extensão (ausência de integração da teoria com a prática), grade curricular/turno (incompatibilidade com a demanda da sociedade), monitorias (falta de monitoria), assistência aos alunos de baixa renda (ausência de programas de auxílio universitário). | (MEC/SESU, 1996).               |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Paredes (2014) também destaca os fatores externos que tem relação ao aluno e podem ser classificados em vocação, aspectos socioeconômicos e problemas relacionados a ordem pessoal de cada indivíduo.

Quadro 2 - Fatores Externos de Evasão

| <b>Externos</b>                  | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                                                | <b>Autor</b>                      |
|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| Falta de Orientação Profissional | A falta de orientação profissional faz com que o aluno se sinta desmotivado, a futura carreira não lhes proporciona satisfação pessoal, afim de evitar este tipo de situação é necessário oferecer ao estudante | (LISBOA, MACHADO, ZABALZA, 2002). |

|                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                  |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
|                                | informações mais precisas sobre os cursos do ensino superior desde o ensino médio, para que dessa forma seja minimizado os índices de desistência.                                                                                                                                                      |                                                  |
| Imaturidade                    | A maioria dos alunos que se matriculam no ensino superior realiza sua opção profissional numa faixa etária muito precoce. Pesquisas apontam um alto índice de evasão por causa das decisões profissionais imaturas feitas por jovens que fazem suas escolhas com base em informações mínimas            | (LEVENFUS e NUNES, 2002, LEVENFUS, 2004).        |
| Curso de Segunda Opção         | A desmotivação em continuar o curso escolhido como segunda opção ocorre frequentemente em instituições que permitem que o candidato faça o vestibular para mais de uma opção. Muitos alunos se matriculam apenas para cursar o nível superior ou como meio para alcançar o curso efetivamente desejado. | (MEC/ SESU, 1996).                               |
| Busca por Herança Profissional | Muitos pais desejam que os filhos tentem vestibular para os cursos que queriam fazer e não tiveram sucesso, outros desejam para os filhos o que irá render maior rentabilidade financeira e que dê estabilidade em um futuro próximo.                                                                   | (MEC/ SESU, 1996; LEVENFUS e NUNES, 2002).       |
| Pressão Familiar               | Ao serem cobrados pela família ao ingressar na faculdade logo que concluem o ensino médio e a própria pressão individual fazem com que escolham um curso pela facilidade de ingresso sem a conhecer a profissão.                                                                                        | (MEC/ SESU, 1996; LEVENFUS e NUNES, 2002).       |
| Deficiência da Educação Básica | A precária formação do ensino médio das escolas públicas de muitos acadêmicos, devido a deficiência desse sistema é um fator determinante das dificuldades por eles enfrentados.                                                                                                                        | (MEC/SESU, 1996; MORAN, 2007).                   |
| Repetência                     | A repetência sucessiva faz com que o discente fique desestimulado, onde acontece o desgaste físico e mental levando cada vez mais a evasão.                                                                                                                                                             | (BRAGA, PINTO e CARDEAL, 1996).                  |
| Desmotivação                   | A desmotivação ocorre na maioria dos casos nos primeiros anos de graduação o vínculo do discente com a instituição ainda é frágil, em todo o mundo a taxa de evasão no primeiro ano de curso é alta.                                                                                                    | (TABAK, 2002; SILVA FILHO <i>et al.</i> , 2007). |
| Desprestigio da Profissão      | De acordo com as frustrações e expectativas de vidas em relação a sua formação profissional, os alunos se sentem desestimulados devido o índice de evasão em cursos que são menos concorridos e muitos tendem a desistir do ingresso em outros com mercado de trabalho mais atraente.                   | (MEC/ SESU, 1996).                               |
| Novo Interesse                 | Os novos interesses ocorrem principalmente com aqueles que tomaram uma decisão precipitada, com o amadurecimento pessoal, profissional e acadêmico, o aluno pode passar a se interessar por outra área.                                                                                                 | (MEC/SESU, 1996).                                |
| Dificuldade de conciliar       | Segundo o MEC/INEP (2009) as IES consideram como principal razão da evasão                                                                                                                                                                                                                              | MEC/INEP (2009)                                  |

|                      |                                                                                                                                                            |  |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| trabalho e faculdade | a dificuldade dos acadêmicos em conciliar estudo e trabalho, o que muitas vezes fazem com que acabem optando pelo trabalho que lhes garante sobrevivência. |  |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidade Públicas Brasileiras, classifica o fenômeno no ensino superior em três tipos, (i) evasão de curso, o estudante desliga-se do curso de origem sem concluí-lo (aprovação no vestibular para outro curso na mesma instituição ou transferência interna), (ii) evasão de instituição, quando ele abandona a IES na qual está matriculado (transferência externa ou aprovação no vestibular para curso em outra instituição), e (iii) evasão de sistema, quando o aluno se ausenta de forma permanente ou temporária da academia (desistência). (MEC/SESU, 1996).

Poucas ou quase nenhuma IES brasileira possui assistência institucional profissionalizada de combate à evasão, isso pode ser considerado um reflexo da falta de uma política de permanência do aluno no curso e permanecerá enquanto as instituições não se preocuparem em combatê-la (VELOSO, ALMEIDA, 2001; SILVA FILHO et. al, 2007).

## 2.3 ESTUDOS CORRELACIONADOS AO TEMA

Os estudos acerca do tema, isto é, os trabalhos desenvolvidos no campo da educação e que tratem da temática da evasão universitária no curso de Ciências Contábeis no contexto nacional, pode-se citar o de Sauberlich (2012), no qual teve o objetivo de investigar e conhecer os fatores motivadores para evasão no curso de Ciências Contábeis, a partir da aplicação de questionário a tratar do assunto, onde constatou-se que os principais fatores são as condições de trabalho e a falta de tempo para estudar e realizar as atividades curriculares.

Vasconcelos, Miranda e Silva (2012) avaliaram as motivações que levaram os alunos de Ciências Contábeis que ingressaram no período de 1998 a 2008 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e verificar a relação com as variáveis teóricas nas políticas públicas de educação a partir de questionário onde evidenciou-se a descoberta pelo aluno da falta de vocação profissional, o trabalho (na literatura, a dificuldade de conciliação dos horários de trabalho e do curso é apontado como grande determinante para a evasão universitária).

Padilha (2015) analisou a evasão nos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Educação Superior do Sistema ACADE segundo a percepção dos coordenadores dos cursos, onde pode constatar que tanto fatores sociais como econômicos são levados como consequência da evasão, a perda de representatividade do curso, diminuição de investimentos relacionados a qualificação de profissionais, redução da perspectiva de melhoria de vida para os evadidos, redução do número de empregos gerados pelas IES, redução do desenvolvimento intelectual e de profissionais habilitados para servir o mercado.

Vieira e Miranda (2015) buscaram mapear o perfil dos alunos ingressantes entre os anos de 1994 a 2013 da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia que se evadiram até 31 de agosto de 2014, a partir de coleta documental, logo foi exposto perfis diferentes em duas décadas analisadas. Na primeira o tipo de evasão predominante ocorreram no 1º e 2º semestre, o curso de destino preferido por eles era o de Direito, na segunda década o tipo de evasão predominante foi a desistência, também no 1º e 2º semestre, logo o curso preferido por estes foi o de Ciências Contábeis (mudança de turno).

Araújo (2016) investigou as possíveis causas de evasão dos discentes de Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no período de 2011 a 2015 a partir de pesquisa documental e bibliográfica onde pode-se constatar que as causas para a problemática em questão estão relacionadas ao desempenho acadêmico, fatores sociais, indefinição da escolha profissional, a área de conhecimento ao qual o curso pertence, o tempo de matrícula no curso e a condição financeira, expectativas diferente com relação ao curso.

Barbosa, Nascimento e Biavitti (2016) buscou identificar os fatores determinantes para evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública, com base em

questionário aplicado, o que demonstrou a faixa etária dos alunos entre 18 e 24 anos grande parte do gênero masculino, solteiros e sem filhos, maior incidência de evasão de curso ou instituição, questões de cunho vocacional e de dificuldade de aprendizagem por parte destes.

Cunha, Nascimento e Durso (2016) tentou evidenciar as razões que influenciaram os estudantes de uma IES pública no seu primeiro ano de graduação a se evadirem do curso, logo pode-se constatar que os estudantes não parecem estar propensos a abandonar o curso, pois diante do que foi apresentado como influência capaz de levá-los a se evadir do curso nenhum obteve média alta. Isso pode indicar que os estudantes ingressaram entusiasmados com o curso, apesar de haver indícios de que a escolha não foi um processo bem orientado.

Braga, Fernandes, Toledo, Albuquerque e Gonzales (2018) analisou fatores para retenção, visando indicadores para gestão do curso de Ciências Contábeis a partir do modelo de Cabrera, Nora e Castañeda (1992). Os resultados evidenciaram maior importância dos fatores “encorajamento de pessoas próximas” e “desenvolvimento acadêmico e intelectual” na explicação da retenção discente. Os resultados contribuem para a criação de mecanismos e indicadores com impacto na retenção, colaborando com a gestão dos cursos de Ciências Contábeis, por meio da percepção dos discentes em relação ao curso e seu contexto.

Quanto as pesquisas no cenário internacional notam-se o estudo realizado por Cabrera, Bethencourt, Pérez, Afonso (2006) em que o objetivo foi apresentar e analisar as taxas de abandono escolar que são encontradas em várias universidades espanholas. A pesquisa documental conclui apresentando uma perspectiva crítica da aprendizagem universitária em relação ao papel social que as universidades representam e aborda os processos atuais de mudança, particularmente à luz da convergência europeia.

Smitina (2009) ajudou a entender melhor as principais razões por que os estudantes nas universidades da Letônia deixaram os estudos, bem como as necessidades dos alunos na carreira educação e relacionamento com a identidade vocacional. O questionário pode constatar que os resultados sugerem que os estudantes, que estavam pensando em deixar o estudo, geralmente tem menor nível de identidade vocacional.

Nes, Evans, Segerstrom (2009) examinou se as expectativas otimistas estão associadas à retenção da faculdade. As entrevistas e questionários pode constatar que o otimismo disposicional e acadêmico foi associado com menos chance de abandonar a faculdade, assim como melhor motivação e ajuste. O otimismo acadêmico também foi associado à maior média de notas (GPA).

Wadesango, Machingambi (2017) investigou a extensão do absenteísmo estudantil em universidades selecionadas na África do Sul, explorou as razões pelas quais os alunos se ausentam das aulas e examinou as implicações do absenteísmo estudantil. O estudo revelou que o absenteísmo estudantil é desenfreado nas universidades estudadas devido a razões como: falta de interesse do assunto, más estratégias de ensino por professores, ambiente desfavorável de aprendizado, muitas socialização, empregos de meio período para aumentar escassas bolsas concedidas por vários patrocinadores e pobres relações com os professores.

As diferenças socioeconômicas podem diferenciar o estudo proposto dos demais já realizados, as condições financeiras, econômicas e sociais das regiões demográficas brasileiras vão diferir na complexidade de definir o perfil dos alunos evadidos, o que pode fazer com que sejam traçadas medidas de contingenciamento e redução de desperdício financeiro público e privado ocasionados pelo fator evasão.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa teve por objetivo identificar as fatores que podem influenciar na evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em decorrência disso, o estudo classifica-se como descritivo. Este tipo de pesquisa se propõe a investigar as características de uma população ou fenômeno, analisando o papel das variáveis que estão associadas e que causam tal situação (RICHARDSON *et al.*, 2002). Este tipo de estudo objetiva a especificação de características e propriedades acerca dos



fenômenos analisados, ocorrendo neste sentido a coleta de informações que estão associadas a estes (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO 2013).

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, enquadra-se como *survey*, tendo como objetivo explorar variáveis e fatores influentes sobre determinado fenômeno por meio da aplicação de um questionário estruturado, ou levantamento de informações. A *survey* se caracteriza também como o procedimento de pesquisa através do qual os dados serão obtidos junto a uma população-alvo, normalmente feito por meio de questionamentos para realização da coleta de dados dos respondentes (PINSONNEAULT, KRAEMER, 1993). A estrutura do referido instrumento de coleta se deu a partir de Cunha, Nascimento e Durso (2016) que buscaram indícios de quais motivos levam os estudantes se evadirem do curso superior.

No que se refere a abordagem do problema, destaca-se a natureza quantitativa, tendo em vista a utilização de ferramentas estatísticas que buscaram explorar os fatores e evidências que poderiam levar a evasão do discente do curso de Ciências Contábeis. Em relação a população do estudo, aplicou-se aos estudantes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Destaca-se que optou-se pela escolha dessa universidade pela acessibilidade dos dados. Logo foram coletados 194 questionários, em que 184 foram considerados válidos, 10 inválidos por apresentarem ausência de respostas e justificam sua eliminação na verificação.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário adaptado de Cunha, Nascimento e Durso (2016), que por sua vez está dividido em três partes: a primeira parte, formada por 6 questões, teve o objetivo de identificar possíveis fatores que poderiam influenciar o estudante a escolher o curso de contabilidade e identificar a forma de ingresso deles na graduação.

A segunda parte foi elaborada de acordo com as variáveis identificadas nas adaptações de Cunha, Nascimento e Durso (2016), e que poderiam ser motivos influenciadores na decisão dos estudantes de se evadirem do curso. A intenção foi avaliar os impactos que cada uma das variáveis apresentadas teve sobre a problemática da evasão dos estudantes, logo foi solicitado que os discentes atribulassem notas de 0 a 10, conforme pode ser visualizado no Apêndice A.

A terceira, composta de 11 perguntas, buscou investigar a realidade socioeconômica do respondente, nesse caso, perguntas de natureza descritiva da amostra (idade, gênero, faixa de renda, escolaridade dos pais e outros) e questões que viabilizaram a análise dos possíveis fatores que tiveram relação com o processo de evasão.

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise fatorial, definida de acordo com Fávero *et al.* (2009), como um teste que permite avaliar quanto a variabilidade dos dados coletados pode ser explicada pelas variáveis tratadas pelo estudo, em que criou-se fatores considerando as variâncias individuais das variáveis tratadas pelo estudo realizado, logo neste sentido deve-se ter em mente que a análise busca realizar uma aproximação do possível impacto dos constructos na propensão dos discentes a evadirem do curso de Ciências Contábeis, porém, ela não determina qualquer causalidade.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Por meio da análise da primeira parte do questionário constatou-se que o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis é representado por 51% dos respondentes do gênero masculino e 77% de solteiros. A maior parte dos estudantes (43%) possui idade entre 20 a 25 anos, seguido pelo segundo maior percentual (22%) com discentes de idade até 19 anos, reafirmando o que Levenfus e Nunes (2002), Levenfus, (2004) diz sobre a maioria dos alunos que se matriculam no ensino superior realiza sua opção profissional numa faixa etária muito precoce (Tabela 01).

A escolaridade dos pais também chama atenção, apresentam 35% para ensino fundamental incompleto e 28 % para ensino médio completo respectivamente e as mães 39% possuem ensino médio completo e 21% ensino superior completo, isso demonstra que as

mães possuem nível/grau de escolaridade superior maior que os homens da família dos respondentes (Tabela 01).

Tabela 01 – Perfil dos Entrevistados

| <b>Perfil dos entrevistados</b>                                       | <b>Qnte</b> | <b>%</b>    |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|
| <b>Gênero</b>                                                         | <b>184</b>  | <b>100%</b> |
| Masculino                                                             | 94          | 51%         |
| Feminino                                                              | 90          | 49%         |
| <b>Faixa Etária</b>                                                   | <b>184</b>  | <b>100%</b> |
| Até 19                                                                | 41          | 22%         |
| 20 a 25                                                               | 79          | 43%         |
| 26 a 30                                                               | 39          | 21%         |
| 31 a 35                                                               | 16          | 9%          |
| 36 a 40                                                               | 5           | 3%          |
| Acima de 41                                                           | 4           | 2%          |
| <b>Estado Civil</b>                                                   | <b>184</b>  | <b>100%</b> |
| Solteiro                                                              | 142         | 77%         |
| Casado                                                                | 30          | 16%         |
| União Estável                                                         | 9           | 5%          |
| Divorciado                                                            | 2           | 1%          |
| Viúvo                                                                 | 1           | 1%          |
| <b>Escolaridade do Pai</b>                                            | <b>184</b>  | <b>100%</b> |
| Ensino Fundamental Incompleto                                         | 64          | 35%         |
| Ensino Fundamental Completo                                           | 20          | 11%         |
| Ensino Médio Incompleto                                               | 19          | 10%         |
| Ensino Médio Completo                                                 | 51          | 28%         |
| Ensino Superior Incompleto                                            | 8           | 4%          |
| Ensino Superior Completo                                              | 20          | 11%         |
| Pai Ausente                                                           | 2           | 1%          |
| <b>Escolaridade da Mãe</b>                                            | <b>184</b>  | <b>100%</b> |
| Ensino Fundamental Incompleto                                         | 35          | 19%         |
| Ensino Fundamental Completo                                           | 26          | 14%         |
| Ensino Médio Incompleto                                               | 6           | 3%          |
| Ensino Médio Completo                                                 | 72          | 39%         |
| Ensino Superior Incompleto                                            | 7           | 4%          |
| Ensino Superior Completo                                              | 38          | 21%         |
| <b>Faixa de Renda Familiar</b>                                        | <b>184</b>  | <b>100%</b> |
| De 1 a 2 Salários Mínimos – R\$ 998,00 a R\$ 1.996,00                 | 83          | 45%         |
| De 2 a 4 Salários Mínimos – R\$ 1.996,00 a R\$ 3.992,00               | 60          | 33%         |
| De 4 a 6 Salários Mínimos – R\$ 3.992,00 a R\$ 5.988,00               | 27          | 15%         |
| De 6 a 8 Salários Mínimos – R\$ 5.988,00 a R\$ 7.984,00               | 8           | 4%          |
| Acima de 10 Salários Mínimos                                          | 6           | 3%          |
| <b>Instituição de Ensino que cursou a maior parte do ensino médio</b> | <b>184</b>  | <b>100%</b> |
| Pública                                                               | 125         | 68%         |
| Privada                                                               | 59          | 32%         |
| <b>Além de estudar você desenvolve alguma outra atividade</b>         | <b>184</b>  | <b>100%</b> |
| Sim                                                                   | 124         | 67%         |
| Não                                                                   | 60          | 33%         |
| <b>Você é o responsável pelas despesas da sua casa</b>                | <b>184</b>  | <b>100%</b> |
| Sim                                                                   | 49          | 27%         |
| Não                                                                   | 80          | 43%         |
| Parcialmente                                                          | 55          | 30%         |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A renda familiar dos estudantes (Tabela 01) indica que a maior parte (43%) dos respondentes tem renda familiar de um a dois salários mínimos e o segundo maior percentual

de 33% possuem salários entre 2 a 4, o que explica uma parte significativa (32%) terem estudado em uma escola particular no ensino médio. A renda parece ser também um indicativo de que os respondentes realizam outras atividades além de estudar 67%, o que reafirma sobre os dados oficiais do MEC/INEP (2009) onde demonstram que as IES consideram como uma das principais razões da evasão a dificuldade dos acadêmicos em conciliar estudo e trabalho, o que muitas vezes fazem com que acabem optando pelo trabalho que lhes garante sobrevivência.

Em relação a satisfação dos respondentes sobre o ensino médio, 25 % responderam que estão satisfeitos com a conclusão de escolaridade conforme demonstrado abaixo na Tabela 02.

Tabela 02 – Escala de satisfação com o ensino médio

| <b>Satisfação com o ensino médio</b> | <b>Qnte</b> | <b>%</b>    |
|--------------------------------------|-------------|-------------|
| 0                                    | 3           | 2%          |
| 1                                    | 2           | 1%          |
| 2                                    | 4           | 2%          |
| 3                                    | 5           | 3%          |
| 4                                    | 8           | 4%          |
| 5                                    | 13          | 7%          |
| 6                                    | 24          | 13%         |
| 7                                    | 31          | 17%         |
| 8                                    | 46          | 25%         |
| 9                                    | 27          | 15%         |
| 10                                   | 21          | 11%         |
| <b>Total</b>                         | <b>184</b>  | <b>100%</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O fato de considerarem a conclusão do ensino médio satisfatória (Tabela 02), pode ser atribuído a uma porcentagem alta de conclusão desse nível de escolaridade em escolas da rede privada, onde possibilitam melhor desenvolver seus conhecimentos, o que remete e fala de Freitas (2009) onde diz que a importância da educação de boa qualidade para o cidadão, para o mundo do trabalho e para relações sociais é de grande valia.

A escolha do curso como primeira opção obteve 63% (Tabela 03) o que contradiz o exposto pela Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão (1996) que retratava a escolha do curso como sendo segunda opção ocorrendo com frequência em instituições que permitem que o candidato faça o vestibular para mais de uma opção.

Tabela 03 – Opção pelo curso

| <b>Opção pelo curso</b> | <b>Qnte</b> | <b>%</b>    |
|-------------------------|-------------|-------------|
| Primeira opção          | 116         | 63%         |
| Segunda opção           | 59          | 32%         |
| Terceira opção          | 8           | 4%          |
| Quarta opção            | 1           | 1%          |
| <b>Total</b>            | <b>184</b>  | <b>100%</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A motivação para escolha do curso foi de 52% (Tabela 04), atribuídos a identificação com a área da contabilidade e realização de pesquisa sobre o curso, o que nós traz a fala de Magalhães (2005) onde retrata que a escolha da carreira profissional demanda reflexão e percepção pelo ambiente em que o profissional encontrará as melhores oportunidades para expressar os interesses e propostas a ele.

Tabela 04 – Motivação na escolha do curso

| <b>Motivação na escolha do curso</b>      | <b>Qnte</b> | <b>%</b> |
|-------------------------------------------|-------------|----------|
| Fácil acesso, a nota do ENEM possibilitou | 18          | 10%      |

|                                                                      |            |             |
|----------------------------------------------------------------------|------------|-------------|
| Reconhecimento Profissional                                          | 32         | 17%         |
| Obter um diploma                                                     | 15         | 8%          |
| Influência dos pais                                                  | 6          | 3%          |
| Me identifico com a área, realizei pesquisas sobre                   | 95         | 52%         |
| Sempre fui adapto da área                                            | 1          | 1%          |
| Maior Opção de onde atuar                                            | 2          | 1%          |
| Ampla Mercado de trabalho                                            | 4          | 2%          |
| Fiz técnico em administração, e foi a area que me interessei         | 1          | 1%          |
| Vários concursos públicos, area fiscal                               | 1          | 1%          |
| Possibilidade de transferência para o curso de direito               | 1          | 1%          |
| Emprego na area e/ou concurso                                        | 3          | 2%          |
| Profissão bem remunerada (SIC)                                       | 1          | 1%          |
| Trabalhei na area e me identifiquei                                  | 1          | 1%          |
| Sou graduado de adminitração e gostei das cadeiras de contabilidade. | 1          | 1%          |
| Influência de amigos                                                 | 1          | 1%          |
| Falta de opção                                                       | 1          | 1%          |
| <b>Total</b>                                                         | <b>184</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

De acordo ainda com a Tabela 04 o fato de o discente realizar pesquisa e se identificar com a área nos remete a evidenciar que o futuro profissional encontrará na profissão a satisfação que procura, o que de acordo com Bardagi (2007) é atribuída a percepção que ele tem da identidade pessoal (interesses, habilidades e características de personalidade).

Com relação a adaptação do curso (Tabela 05) os respondentes disseram que a instituição de ensino possibilitou condições para se adaptarem a vida acadêmica, o que segundo estes foi atribuída a palestra sobre o curso e a instituição 31%, seguida também por outros tipos de processos 29%.

Tabela 05 – Adaptação ao curso

| <b>Adaptação ao curso</b>                                                                                                | <b>Qnte</b> | <b>%</b>    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|
| <b>Ao iniciar o curso a instituição de ensino lhe ofereceu as condições para que você se adaptasse a vida acadêmica?</b> | <b>184</b>  | <b>100%</b> |
| Sim                                                                                                                      | 151         | 82%         |
| Não                                                                                                                      | 33          | 18%         |
| <b>Como se deu este processo de adaptação à vida acadêmica?</b>                                                          | <b>184</b>  | <b>100%</b> |
| Palestra sobre o curso                                                                                                   | 31          | 17%         |
| Palestras sobre o curso e instituição                                                                                    | 57          | 31%         |
| Acompanhamento da coordenação nos primeiros dias do curso                                                                | 35          | 19%         |
| Acompanhamento da instituição em quase todo o primeiro semestre                                                          | 8           | 4%          |
| Outros                                                                                                                   | 53          | 29%         |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Sobre a motivação (Tabela 06) os respondentes atribuíram notas consideradas altas 8 – 26% e 9 – 23% respectivamente, também seguido pelo terceiro maior índice de motivação, 10 – representando 10% do total de discentes, juntos os três representam 59% do total de respondentes.

Tabela 06 – Motivação com o curso

| <b>Motivação com o curso</b> | <b>Qnte</b> | <b>%</b>  |
|------------------------------|-------------|-----------|
| <b>0</b>                     | <b>1</b>    | <b>1%</b> |
| <b>1</b>                     | <b>1</b>    | <b>1%</b> |
| <b>2</b>                     | <b>1</b>    | <b>1%</b> |
| <b>3</b>                     | <b>2</b>    | <b>1%</b> |
| <b>4</b>                     | <b>8</b>    | <b>4%</b> |
| <b>5</b>                     | <b>8</b>    | <b>4%</b> |

|              |            |             |
|--------------|------------|-------------|
| 6            | 32         | 17%         |
| 7            | 22         | 12%         |
| 8            | 48         | 26%         |
| 9            | 42         | 23%         |
| 10           | 19         | 10%         |
| <b>Total</b> | <b>184</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A análise fatorial foi utilizada para avaliar o agrupamento dos fatores, verificando o grau de variância e relevância no processo de evasão universitária. O método de extração de fatores utilizado foi a análise de componentes principais (Tabela 07), destacado por Moori e Zilber (2003) o que permite rotações sucessivas de eixos que melhor expresse a dispersão do dados.

Tabela 07 – Análise de Componentes Principais

| Componente | Autovalores iniciais |                |              | Somadas de extração de carregamentos ao quadrado |                |              |
|------------|----------------------|----------------|--------------|--------------------------------------------------|----------------|--------------|
|            | Total                | % de variância | % cumulativa | Total                                            | % de variância | % cumulativa |
| 1          | 9,409                | 40,907         | 40,907       | 9,409                                            | 40,907         | 40,907       |
| 2          | 1,959                | 8,518          | 49,425       | 1,959                                            | 8,518          | 49,425       |
| 3          | 1,367                | 5,945          | 55,37        | 1,367                                            | 5,945          | 55,37        |
| 4          | 1,197                | 5,206          | 60,576       | 1,197                                            | 5,206          | 60,576       |
| 5          | 1,032                | 4,487          | 65,063       | 1,032                                            | 4,487          | 65,063       |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Verifica-se na Tabela 7 que o método de extração utilizado indicou a formação de cinco fatores que explicam 65,06% da variabilidade total dos dados originais. Como é possível perceber, o primeiro fator apresenta auto valor significativamente maior que os demais, sendo ele responsável por explicar, sozinho, 40,90% da variabilidade total dos dados.

Realizou-se a aplicação dos testes de Kaiser-Meyer-Olkin KMO e de esfericidade de Bartlett. O primeiro é utilizado como medida de adequação da amostra permitindo avaliar a quão apropriada é a aplicação da análise fatorial de acordo com as variáveis disponíveis, onde resultados próximos a um indicam perfeita adequação dos dados para esta análise (BEZERRA; CORRAR, 2006). Conforme pode ser visualizado na Tabelas 08, o segundo irá indicar se existe relação suficiente entre os fatores de evasão universitária para a aplicação da análise fatorial, demonstrando resultado satisfatório se a significância encontrada for inferior a 0,5, validando, assim, a sua utilização.

Tabela 08 – Teste de KMO e Bartlett

|                                                       |                     |          |
|-------------------------------------------------------|---------------------|----------|
| Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem. | 0,913               |          |
| Teste de esfericidade de Bartlett                     | Aprox. Qui-quadrado | 2196,126 |
| gl                                                    | 253                 |          |
| Sig.                                                  | 0                   |          |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Dessa forma ainda conforme a tabela 08, ao gerar a primeira extração com os 23 fatores de evasão universitária listados na estrutura utilizada, observou-se que o KMO (0,913) apresentou significativamente um valor alto, indicando que a aplicação da análise fatorial é adequada; que o teste de esfericidade (0,000) validou o uso desse conjunto de dados para a análise fatorial, com significância menor que 0,05.

Para fins de extração dos fatores segundo Hair *et al.* (2009), o pesquisador deve observar as comunalidades (Tabela 09) com o objetivo de verificar se as variáveis atendem aos níveis aceitáveis de explicação, logo utilizando esse critério, poderá identificar estas com valores inferiores a 0,50 como não sendo detentoras de explicação suficientes para os fatores.

Tabela 09 – Teste de Comunalidades

| <b>Comunalidades</b> | <b>Inicial</b> | <b>Extração</b> |
|----------------------|----------------|-----------------|
| 1                    | 1              | 0,753           |
| 2                    | 1              | 0,722           |
| 3                    | 1              | 0,725           |
| 4                    | 1              | 0,584           |
| 5                    | 1              | 0,67            |
| 6                    | 1              | 0,749           |
| 7                    | 1              | 0,726           |
| 8                    | 1              | 0,605           |
| 9                    | 1              | 0,591           |
| 10                   | 1              | 0,615           |
| 11                   | 1              | 0,575           |
| 12                   | 1              | 0,697           |
| 13                   | 1              | 0,576           |
| 14                   | 1              | 0,665           |
| 15                   | 1              | 0,599           |
| 16                   | 1              | 0,626           |
| 17                   | 1              | 0,663           |
| 18                   | 1              | 0,64            |
| 19                   | 1              | 0,642           |
| 20                   | 1              | 0,618           |
| 21                   | 1              | 0,61            |
| 22                   | 1              | 0,716           |
| 23                   | 1              | 0,599           |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Evidenciou-se que todas as variáveis apresentaram níveis aceitáveis de explicação para os fatores, já que se apresentaram superiores a 0,50, conforme demonstra a Tabela 9.

Com o propósito de avaliar a fidedignidade dos fatores gerados conforme Tabela 10, em torno das variáveis, foi aplicado o coeficiente de consistência interna, chamado de Alpha de Cronbach, o resultado é considerado satisfatório se apresentar valor próximo a 1 (MOORI; ZILBER, 2003; LEAL; MIRANDA; CARMO, 2013).

Tabela 10 – Resultados das Estatísticas de Confiabilidade

| <b>Alfa de Cronbach</b> | <b>N de itens</b> |
|-------------------------|-------------------|
| 0,929                   | 23                |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Constatou-se que o Alpha de Cronbach (0,929) apresentou fidedignidade dos fatores gerados em torno das suas variáveis conforme Tabela 10 ao apresentar resultados satisfatórios próximos de 1, conforme citado anteriormente.

A Tabela 11 demonstra a carga fatorial apresentada pelas 23 variáveis do instrumento de coleta de dados que tinham como objetivo identificar os possíveis motivos que levariam os discentes do curso de Ciências Contábeis a se evadir da graduação. De acordo com Kline (1994), as cargas fatoriais maiores do que 0,30 são aceitáveis. Portanto, é possível perceber que todas os componentes mostraram-se significativos em sua explicação. Os componentes foram organizadores em 1 (denominado vocacional), 2 (denominado institucional), 3, 4, e 5 (denominado desempenho).

A menor carga fatorial de acordo com a Tabela 11 foi verificada para o componente “Ainda não tem certeza se essa profissão oferecerá o mesmo retorno financeiro que você deseja” (0,456) atribuída a expectativa de rentabilidade do indivíduo, e a maior para o componente “Motivação para concluir o curso” (0,862) relacionada ao desempenho que se espera.

Tabela 11 – Análise dos Coeficientes de Correlação

| Matriz de componente rotativa                                                                                  | Componentes |       |       |       |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|-------|-------|-------|
|                                                                                                                | Voc.        | Ins.  | Des.  |       |       |
|                                                                                                                | 1           | 2     | 3     | 4     | 5     |
| 1. Motivação para concluir o curso                                                                             |             |       |       |       | 0,862 |
| 2. Dificuldade para acompanhamento do conteúdo ministrado no curso                                             |             |       |       | 0,723 |       |
| 3. Dificuldade para acompanhamento do curso devido o tempo necessário para os estudos                          |             |       |       | 0,784 |       |
| 4. Você percebeu que não se sentirá bem na profissão                                                           | 0,645       |       |       |       |       |
| 5. Deficiência de didática dos professores                                                                     |             |       |       | 0,488 |       |
| 6. Você entrou no curso porque passou no processo de seleção, mas, na verdade essa não foi sua escolha         | 0,832       |       |       |       |       |
| 7. O curso não é o que você imaginava                                                                          | 0,81        |       |       |       |       |
| 8. Deficiência na Infraestrutura da instituição                                                                | 0,58        |       |       |       |       |
| 9. Desempenho acadêmico insatisfatório (suas notas não são suficientes para você ser aprovado nas disciplinas) |             |       | 0,487 |       |       |
| 10. Falta de atenção (receptividade) dos professores                                                           |             | 0,487 |       |       |       |
| 11. Ainda não tem certeza se essa profissão oferecerá o mesmo retorno financeiro que você deseja               |             | 0,456 |       |       |       |
| 12. A instituição não oferece apoio para você se adaptar ao ritmo universitário                                |             | 0,531 |       |       |       |
| 13. Pouca ênfase em disciplinas profissionalizantes (técnica)                                                  |             | 0,53  |       |       |       |
| 14. Dificuldade para acompanhar o curso devido à falta de recursos financeiros                                 |             |       | 0,621 |       |       |
| 15. Perda de prestígio da carreira contábil                                                                    |             | 0,546 |       |       |       |
| 16. Currículo do curso desatualizado                                                                           |             | 0,53  |       |       |       |
| 17. Dificuldade na adaptação do sistema universitário                                                          |             |       | 0,523 |       |       |
| 18. A instituição de ensino não disponibiliza informações sobre o curso                                        |             |       | 0,532 |       |       |
| 19. Dificuldade para conciliar o horário das aulas com o trabalho                                              |             |       | 0,704 |       |       |
| 20. Isolamento (você não consegue estabelecer amizade com seus colegas)                                        |             |       | 0,646 |       |       |
| 21. Distância de sua casa até a universidade                                                                   |             |       | 0,656 |       |       |
| 22. Sistema de média da universidade                                                                           |             | 0,774 |       |       |       |
| 23. Falta de programa de iniciação a vida profissionalizante                                                   |             | 0,752 |       |       |       |

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A partir dos dados da Tabela 11 ainda é possível notar que no Componente 1 – Vocacional, considerado o mais explicativo para variabilidade dos dados, contém os componentes relacionadas com o futuro profissional do discente, suas escolhas e expectativas com relação ao curso de graduação, deficiência na estrutura da instituição, o que gera uma projeção de seus anseios com relação a motivação e escolha da profissão.

Já o Componente 2 – Institucional foi formado por componentes relacionadas as deficiências da instituição de ensino, a falta de receptividade dos docentes, dificuldade da instituição ao não oferecer a adaptação ao ritmo universitário, a pouca ênfase dada as disciplinas profissionalizantes, currículo do curso desatualizado, dificuldade do sistema médio da universidade e a falta de programa de iniciação a vida profissionalizante.

Por último os Componente 3,4 e 5 – Desempenho, formado por componentes relacionados a dificuldade de acompanhar o conteúdo dado durante o curso, dificuldade para acompanhamento do curso devido o tempo necessário para os estudos, a deficiência de didática dos professores, as notas não serem suficientes para aprovação nas disciplinas, falta de recursos financeiros, conciliação do horário das aulas com o trabalho, isolamento (atribuído

a dificuldade de se relacionar com os colegas de sala), porém apresentou um grau de dados elevado quando falado sobre a motivação do curso.

Sendo assim, é possível perceber que, as questões vocacionais, conforme já identificados pelos estudos de Bardagi (2007) e Barbosa, Nascimento e Biavitti (2016) são as que mais afetam os discentes com relação aos níveis de evasão exposto na pesquisa, sendo elas as que mais explicaram a variabilidade dos dados coletados para a amostra, relacionadas com os estímulos vocacionais. O campo Institucional, apresentou também grau de variabilidade considerável, são informações ligadas diretamente a instituição, corpo docente e assuntos relacionados ao desenvolvimento institucional atribuído a instituição de ensino, o que colabora também para evasão do discente no curso de graduação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve por objetivo identificar os fatores que podem influenciar na evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Norte. Para tanto, foi aplicado um questionário a 184 discentes do primeiro ao nono período em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Nordeste, durante o segundo semestre do ano letivo de 2019. Primeiramente, foi aplicado um questionário a 184 estudantes (1ª a 9ª Período), onde buscou-se observar as características socioeconômicas desses estudantes e as possíveis influências que os fizeram optarem pelo curso.

Constatou-se que 51% dos respondentes são do gênero masculino e 77% de solteiros. A maior parte dos estudantes 43% possui idade entre 20 a 25 anos. Um dado interessante se refere a escolaridade dos pais, cerca de 35% não possuem o ensino fundamental completo e 28 % possuem o ensino médio completo respectivamente, já as mães 39% possuem ensino médio completo e 21% ensino superior completo, isso demonstra que as mães possuem nível/grau de escolaridade superior maior que os homens da família dos respondentes.

A renda familiar dos estudantes indica que a maior parte (43%) dos respondentes possuem renda familiar de um a dois salários mínimos, seguido pelo segundo maior percentual de 33% possuem salários entre dois a quatro, o que explica uma parte significativa (32%) terem estudado em uma escola particular no ensino médio. Logo dessa forma a renda parece ser um indicativo de que os respondentes realizam outras atividades além de estudar 67%, esse dado é significativo, pois em outros estudos (MEC/INEP (2009)) indicam como principal razão da evasão a relação entre a dificuldade dos acadêmicos em conciliar estudo e trabalho, o que muitas vezes fazem com que acabem optando pelo trabalho que lhes garante sobrevivência.

Outro dado de relevância é o fato dos discentes 63% terem escolhido o curso de Ciências Contábeis como primeira opção, além de terem realizado pesquisa sobre a instituição e curso, bem como terem se identificado com a área de ensino 52%. Trata-se de um dado que requer muita atenção da IES onde estes estudantes estão matriculados, pois tem relação direta com as perspectivas de desenvolvimento que eles projetam na própria instituição.

Em relação ao processo de adaptação da vida acadêmica dos estudantes a vida universitária, percebeu-se que a maioria 82% afirmam que a instituição proporcionou condições de adequação ao meio que estão inseridos. Sobre a motivação os respondentes atribuíram notas consideradas altas (que variam de 8 a 10) e representam 59%.

Cabe ressaltar que a análise fatorial realizada permitiu identificar que as questões vocacionais, conforme já identificados pelos estudos de Bardagi (2007) e Barbosa, Nascimento e Biavitti (2016) são as que mais afetam os discentes no quesito de evasão exposto na pesquisa, sendo elas as que mais explicaram a variabilidade dos dados coletados para a amostra, relacionadas com os estímulos vocacionais e futuro da profissão. Logo também o campo Institucional, apresentou também variabilidade considerável, são informações ligadas diretamente a instituição, corpo docente e assuntos relacionados ao



desenvolvimento institucional atribuído a instituição de ensino, o que colabora também para evasão do discente no curso de graduação em ciências contábeis.

Finalmente, esses resultados podem contribuir para elaboração de políticas educacionais elaboradas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), evitando assim o aumento de prejuízos psicológicos, sociais e financeiros relacionados à vagas ociosas nas Universidades. O acompanhamento psicológico e o desenvolvimento acadêmico dos discentes, principalmente nos primeiros anos do semestres, são medidas que devem ser levadas em consideração, bem como dispor de professores qualificados e que tenham empatia com os alunos, aumentando dessa forma a interação dos discentes com o meio universitário, além do que oferecer mais projetos que façam a relação teoria-prática das disciplinas são também mais outras soluções para ameniza a problemática.

O presente estudo apresentou como limitação o fato de ter utilizado uma amostra não probabilística. Sendo assim, os resultados dessa pesquisa restringem-se apenas ao contexto dela. Outra limitação tem a ver com a pesquisa ter sido realizada apenas na UFERSA pela fácil disponibilidade do acesso aos discentes. Dessa forma, para pesquisas futuras sugere-se que sejam aplicadas a outras instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas e que possam avaliar não somente um curso específico, mas como também a instituição e a gama de cursos disponíveis.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINI, C; CARVALHO, J. T. de. A Evolução da Contabilidade: seus avanços no Brasil e a Harmonização com as Normas Internacionais. **Anuário de Produção Científica, Instituto de Ensino Superior**, ano 1, n. 1, out. 2012.

BARBOSA, E. T. *et al.* Fatores determinantes da evasão no curso de ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior. **Congresso USP de iniciação científica em contabilidade**, v. XIII, p. 1–22, 2016.

BARGADI, M. P. Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: estudo sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. **Tese. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** (2007).

BALBINOTTI, M. A. A. A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donal Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. V. 16 (3), 461-473. (2003).

BEZERRA, F. A.; CORRAR, L. J. Utilização da Análise Fatorial na identificação dos principais Indicadores para Avaliação do Desempenho Financeiro: uma aplicação nas Empresas de Seguros. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 42, p. 50-62, 2006.

BONDANI, G. GRABNER, S. SILVA. T. M. *Novos parâmetros de formação do profissional contábil*. In Fórum Nacional de Professores de Contabilidade, 8,2003, Gramado. **Anais do IV Fórum Nacional de Professores de Contabilidade**. Gramado – RS: 2003. CD-ROM.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C.; BOGUTCHI, T. F. **A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG**. Avaliação, v. 8, n. 3, p. 161-189, 2003.

BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. M.; CARDEAL, Z.L. Perfil socioeconômico, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. **Química Nova**. São Paulo. v. 20 nº. 4. jul./ago. 1997.

BRUSSOLO, F.; PELEIAS, I. R. Diretrizes curriculares do curso de graduação em Ciências Contábeis x exigências do mercado de trabalho para área contábil na grande São Paulo. **Revista Paulista de Contabilidade**, São Paulo, n. 486, p. 5-12, 2003.

CUNHA, J.; NASCIMENTO, A. DURSO, E. Razões e influências para a evasão universitária: Um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de Instituições Públicas Federais da região sudeste. **Avanços em Contabilidade Científica e Aplicada**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 141-161, ago./mai. 2016 Disponível em: < <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/260/160> >. Acesso em: 02 mai. 2019.

CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: TEIXEIRA, E. M. *et al.* **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FÁVERO, L. P., BELFIORE, P. P., SILVA, F. L., & Chan, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier. (2009).

FREITAS, K.S. Alguns estudos sobre evasão e persistência de Estudantes. **Revista Científica de São Paulo – EccoS**. Universidade Católica de Salvador. Bahia, v. 11, n.1, p.247-264, jan/jun. 2009.

GAIOSO, N. P. de L. O fenômeno da evasão escolar na Educação Superior no Brasil. 2005. 75 p. Relatório. **Universidade Católica de Brasília – Pró Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa**, Brasília, 75 p. (2005).

GATI, I. SAKA, N. High School Students' Career-Related Decision-Making Difficulties. **Journal of Counseling & Development**. 79 (3), 331-341. (2001).

GEOGRAFIA DO BRASIL. **Características socioeconômicas das regiões brasileiras**. Disponível em: < <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ei4lbggufcsj:https://www.mundoedu.com.br/videoaula/170/pdf> >. Acesso em: 23 mai. 2019

HAIR JR., J.F.; BLACK, W.C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L. **Análise Multivariada de Dados**. 6 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEXEIRA. **Sinopse Estatística Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse>>.

Kline, P. **An easy guide to factor analysis**. New York: Routledge. (1994).

KRAEMER, M. E. P. Reflexões sobre o ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 153, p. 65–79, 2005.

KROENKE, A. et. al. Fatores de atratividade para os estudantes de graduação em Ciências Contábeis na escolha da instituição de ensino. In: **SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP**, 12. São Paulo. Anais... São Paulo: FEA.USP, 2009.

LAFFIN, M. Ensino da contabilidade: componentes e desafios. In Fórum Nacional de Professores de Contabilidade, 7.2001, Rio de Janeiro. **Anais do II Fórum Nacional de Professores de Contabilidade**. Rio de Janeiro: 2001. CD-ROM.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 62, p. 162-173, 2013.

LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. Principais Temas Abordados por Jovens Centrados na Escolha Profissional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.61 - 78.

LEVENFUS, R. S. Prefácio. In: VASCONCELOS, Z. B.; OLIVEIRA, I. D. (org). **Orientação Vocacional**. São Paulo: Vetor, 2004. p. 17-21.

LISBOA, M. D. Orientação Profissional e Mundo do Trabalho: **Reflexões sobre uma Nova Proposta Frente a um Novo Cenário**. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.).

MACHADO, M.; R.L. MOREIRA, P. R. Educação Profissional no Brasil, Evasão Escolar e Transição para o Mundo do Trabalho, 2009. **Iniciação Científica em Administração. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – FaE/UFMG**. Belo Horizonte, 2009.

MACHADO, R. C.; CAVALCANTI, E. L. D. **Desempenho acadêmico e sucesso/insucesso escolar dos estudantes do curso de química: relações possíveis**. (2010).

MAGALHAES, M. O. L. Personalidades Vocacionais e Desenvolvimento na Vida Adulta: generatividade e carreira profissional. **Tese. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. (2005).

MARION, J. C. O ensino da contabilidade: professor do ensino superior da Contabilidade, vantagens e desvantagens, linhas metodológicas, ensino da contabilidade Brasil x EUA. São Paulo: **Atlas**, 1996. 124 p, il.

MEC/SESU. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: **ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC**. 1996.

MIRANDA, N. A. A escolha do curso e as expectativas profissionais em relação ao Mercado de trabalho, dos alunos do ensino superior noturno de Administração de Empresas em instituições particulares. 2001, 153 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – **Fundação e Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP**, São Paulo, 2001.

MOORI, R. G.; ZILBER, M. A. Um estudo da cadeia de valores com a utilização da análise fatorial. **Revista de Administração contemporânea**, v. 7, n. 3, p. 127-147, 2003.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos**. Campinas: Papirus, 2007.

PAREDES. A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES, 1994.

PASSOS. I. C; MARTINS. Gilberto de Andrade. Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade. In **3.Congresso USP**. São Paulo, 2003.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. Survey research methodology in management information systems: as assessment. **Journal of Management Information Systems**, Autumn, 1993.

PRESTES, E. M. da T., FIALHO, M. G. D., PFEIFFER, D. K. A evasão no ensino superior globalizado e suas repercussões na gestão universitária. **Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada**. Bento Gonçalves. (2014). Disponível em: <<http://www.sbec.org.br/evt2014/emiliamariaprestes.pdf>>. Acesso em: 08 Jun. 2019.

RIBEIRO, J. P. F. **A contabilidade, O ensino e as novas normas Contábeis Internacionais**. 2016.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA, L. M.; PERES, M. H. M. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. v. 37 nº. 132 set./dez. 2007.

SCHMIDT, Paulo. Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil. 1996. **Tese (Doutorado em Contabilidade) –Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SUPER, D. E. **The psychology of careers**. New York: Harper & Row, 1957.

TABAK, F. **O laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

TIGRINHO, L. M. V. Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Gestão Universitária**, São Paulo. (2008). Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos?utf8=%E2%9C%93&q=tigrinho>>.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? **Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. Avaliação**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 89-110, março. 2014.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: **Um Processo de Exclusão**. 2001.

ZABALZA, M. A. **La enseñanza Universitaria: el escenario y sus protagonistas**. Madrid: Narcea, 2002.

**APÊNDICE A**  
**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Meu nome é Alessandro Moura Lima, sou graduando do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), e estou coletando dados que servirão de base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Caritsa Scartaty Moreira. Esta pesquisa tem o objetivo identificar as razões que podem influenciar na evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior do Nordeste. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (artigo científico). O Instrumento de coleta de dados é anônimo, não devendo por isso colocar qualquer identificação em nenhuma das folhas.

**Parte I – Escolha do Curso/Adaptação ao Curso (Adaptado de CUNHA,NASCIMENTO,DURSO – 2016)**

**1.Em uma escala 0 a 10, em que 0 representa pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, como você considera a sua educação no ensino médio?**

( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10

**2. Ao optar pelo curso de Ciências Contábeis, ela representou sua:**

- ( ) Primeira opção
- ( ) Segundo opção
- ( ) Terceira opção
- ( ) Quarta opção

**3. O que te motivou a escolher o curso de Ciências Contábeis?**

- ( ) Fácil acesso, a nota do ENEM possibilitou
- ( ) Reconhecimento Profissional
- ( ) Obter um diploma
- ( ) Influência dos pais
- ( ) Me identifico com a área, realizei pesquisas sobre
- ( ) Outro. Qual?

---

**4. Ao iniciar o curso a instituição de ensino lhe ofereceu as condições para que você se adaptasse a vida acadêmica?**

- ( ) Sim ( ) Não

**5. Como se deu este processo de adaptação à vida acadêmica ?**

- ( ) Palestra sobre o curso
- ( ) Palestras sobre o curso e instituição
- ( ) Acompanhamento da coordenação nos primeiros dias do curso

( ) Acompanhamento da instituição em quase todo o primeiro semestre

( ) Outros

**6. Em uma escala 0 a 10, em que 0 representa pouco motivado e 10 bastante motivado, como você considera a sua motivação com o curso?**

( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10

**Parte II – Rotinas de Estudos e Relações Interpessoais (Adaptado de CUNHA,NASCIMENTO,DURSO – 2016)**

Atribua uma nota de 0 a 10 a cada um dos fatores listados abaixo, considerando que 0 (zero) significa que você considera o fator pouco influente para contribuir na evasão universitária dos discentes do curso Ciências Contábeis e que 10 (Dez) implica que você considera o fator muito influente para contribuir com a evasão. Você poderá atribuir qualquer nota entre 0 e 10.

| Questionário                                                                                                   | Pouco Influyente |   |   |   |   | Muito Influyente |   |   |   |   |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|---|---|---|---|------------------|---|---|---|---|----|
| Fatores                                                                                                        | 0                | 1 | 2 | 3 | 4 | 5                | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 1. Motivação para concluir o curso                                                                             |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 2. Dificuldade para acompanhamento do conteúdo ministrado no curso                                             |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 3. Dificuldade para acompanhamento do curso devido o tempo necessário para os estudos                          |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 4. Você percebeu que não se sentirá bem na profissão                                                           |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 5. Deficiência de didática dos professores                                                                     |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 6. Você entrou no curso porque passou no processo de seleção, mas, na verdade essa não foi sua escolha         |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 7. O curso não é o que você imaginava                                                                          |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 8. Deficiência na Infraestrutura da instituição                                                                |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 9. Desempenho acadêmico insatisfatório (suas notas não são suficientes para você ser aprovado nas disciplinas) |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 10. Falta de atenção (receptividade) dos professores                                                           |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 11. Ainda não tem certeza se essa profissão oferecerá o mesmo retorno financeiro que você deseja               |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 12. A instituição não oferece apoio para você se adaptar ao ritmo universitário                                |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 13. Pouca ênfase em disciplinas profissionalizantes (técnica)                                                  |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 14. Dificuldade para acompanhar o curso devido à falta de recursos financeiros                                 |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 15. Perda de prestígio da carreira contábil                                                                    |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 16. Currículo do curso desatualizado                                                                           |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 17. Dificuldade na adaptação do sistema universitário                                                          |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 18. A instituição de ensino não disponibiliza informações sobre o curso                                        |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 19. Dificuldade para conciliar o horário das aulas com o trabalho                                              |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 20. Isolamento (você não consegue estabelecer amizade com seus colegas)                                        |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 21. Distância de sua casa até a universidade                                                                   |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 22. Sistema de média da universidade                                                                           |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |
| 23. Falta de programa de iniciação a vida profissionalizante                                                   |                  |   |   |   |   |                  |   |   |   |   |    |

**Caso não tenha sido listado no quadro anterior algum fator relevante para influencia-lo na evasão, qual seria ele?**

---

---

**Parte III – Identificação dos Estudantes (Adaptado de CUNHA,NASCIMENTO,DURSO – 2016)**

**Ano de ingresso no curso:** \_\_\_\_\_

**Ano de previsão de conclusão:** \_\_\_\_\_

**Gênero:**

(        ) Masculino (        ) Feminino

**Estado Civil:**

(        ) Casado (        ) Divorciado  
(        ) Em união estável (        ) Solteiro  
(        ) Viúvo

**Idade:**

(        ) Até 19 anos (        ) 20 á 25 anos  
(        ) 26 á 30 anos (        ) 31 á 35 anos  
(        ) 36 á 41 anos (        ) acima de 41 anos

**Escolaridade da Mãe:**

(        ) Ensino Fundamental Completo (        ) Ensino Fundamental Incompleto  
(        ) Ensino Médio Completo (        ) Ensino Médio Incompleto  
(        ) Ensino Superior Completo (        ) Ensino Superior Incompleto

**Escolaridade da Pai:**

(        ) Ensino Fundamental Completo (        ) Ensino Fundamental Incompleto  
(        ) Ensino Médio Completo (        ) Ensino Médio Incompleto  
(        ) Ensino Superior Completo (        ) Ensino Superior Incompleto

**Faixa de Renda Familiar:**

(        ) De 1 á 2 Salários Mininos – R\$ 998.00 á R\$ 1.996,00  
(        ) De 2 á 4 Salários Mininos – R\$ 1.996,00.00 á R\$ 3.992,00  
(        ) De 4 á 6 Salários Mininos – R\$ 3.992,00.00 á R\$ 5.988,00  
(        ) De 6 á 8 Salários Mininos – R\$ 5.988,00.00 á R\$ 7.984,00  
(        ) Acima de 10 Salários Mínimos

**Tipo de Instituição de Ensino que cursou a maior parte do ensino médio:**

(        ) Pública (        ) Privada

**Além de estudar você desenvolve alguma outra atividade?**

(        ) Sim (        ) Não

**Você é o responsável pelas despesas da sua casa?**

(        ) Sim (        ) Não (        ) Parcialmente